

Müller, Heiner. *Quarteto: e outras peças* Trad. Maria Adélia Silva Melo, Jorge Silva Melo, João Barrento. Lisboa: Artistas Unidos: Cotovia, 2015.

Excerto retirado da peça *Quarteto*

VALMONT Venerada virgem, linda criança, encantadora sobrinha. Oh, ver a vossa inocência faz-me esquecer o meu sexo e transforma-me na vossa tia, que tanto vos recomendou a mim. Que pensamento maravilhoso. Aborrecer-me-ei até à morte com a sua figura triste. Conheço todas as manchas da sua alma. Sem falar do resto. Mas esta fatalidade entre as minhas pernas, rezai comigo para que se não insurja contra a minha virtude e se não lance para cima de vós, e fechai o abismo dos vossos olhos antes que ele nos engula, esta fatalidade quase me faz desejar a troca. Sim, gostaria de o poder trocar, a este meu sexo, aqui na sombra do perigo para me perder completamente na vossa beleza. Perdição que só se compensa com a destruição do quadro, na voluptuosa vertigem a que nos incita tão violentamente. Só o prazer pode tirar ao amor a sua venda, fazê-lo ver a nudez da carne, através do véu da pele, alimento indiferente dos túmulos. Deus deve ter querido isto, não? Se não, para quê a arma do rosto? Quem cria quer a destruição. E a alma não pode fugir antes da decomposição da carne. Seria melhor despojar-vos dela imediatamente. Se ao menos fosseis feia. Só a libertação a tempo dos atributos da beleza pode ser uma garantia contra o pecado da carne. E isso não basta, tudo ou nada, a um esqueleto nada pode acontecer, a não ser o vento brincar com os ossos para lá do pecado. Esqueçamos o que se levanta entre nós, antes que isso nos ligue o tempo de um espasmo, seria bom, Marquesa, exercitarmo-nos todos na ponta do cordão umbilical, e permiti-me oferecer-vos a minha protecção viril, o braço de um pai, contra a maldade do mundo, que a calma do convento vos permitiu ignorar. Conheço, acreditai-me, o meu sexo zombrio e quando penso que qualquer bruta-montes, broneo noviço ou lúbrico laiaio poderia romper o selo com que a natureza preserva as vossas virginais entradas, despedaça-se-me o coração. Antes ser eu o pecador do que sofrer esta injustiça que grita por vingança.

Como paterna? Deixai-me ser vosso padre, quem é mais paternal do que o padre que abre as portas do céu a todos os filhos de Deus? A chave está na minha mão, guia, instrumento celestial, espada de chamas. Apressemo-nos: antes que a sobrinha seja tia, a lição tem que ficar aprendida. De joelhos, pecadora. Conheço os sonhos que atravessam o vosso sono. Arrependei-vos e eu transformarei em graça o vosso castigo. Não receeis pela vossa inocência. A casa de Deus tem muitas moradas. Só tendes que abrir esses lábios espantosos para que logo voe a pomba do senhor e nos traga o Espírito Santo. Ela treme de impaciência, vede. O que é a vida sem a morte quotidiana. Falais como um anjo. A escola do convento. A linguagem da madre superiora. O homem não deve vomitar os dons de Deus. A quem dá, também será dado. O que cai deve ser levantado. Cristo não teria chegado ao Gólgota sem o justo que o ajudou a levar a cruz. A vossa mão, senhora. É a ressurreição. Haveis dito inocência. Aquilo a que chamaís inocência é uma blasfémia. Ele ama somente UMA virgem, o mundo só precisa de UM salvador. Pensais que esse corpo dócil vos foi oferecido para irdes sozinha à escola, e para o esconderdes dos olhos do mundo. NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ. Se quiserdes saber onde mora Deus, confiai no tremor das vossas coxas, no tremor dos vossos joelhos. Deverá uma pequena pele impedir que formemos um corpo só. BREVE É A DOR, ETERNA A ALEGRIA. Quem traz a luz não deve recear as trevas: o paraíso tem três entradas. Quem exclui a terceira ofende o triplice arquitecto. HÁ ESPAÇO NA CABANA MAIS PEQUENA.